

Cientistas também vêem esquizofrenia

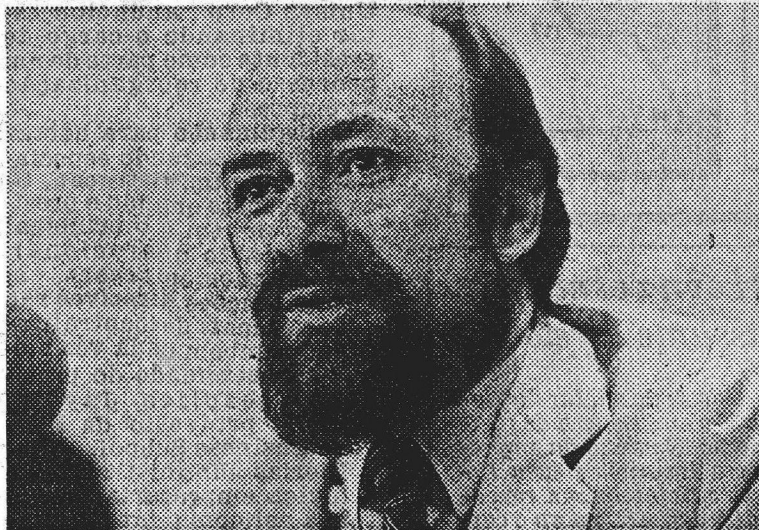
Kika Narimoto/AE — 10/8/86

FÁBIO PAHIM JR.

Psiquiatras rejeitam, mas cientistas políticos admitem: a sociedade brasileira tem comportamento esquizofrênico, como disse Fernando Henrique Cardoso. "O comportamento é antagônico, o pessoal quer e não quer choque ao mesmo tempo, tem impaciência", diz o cientista político Bolívar Lamounier, numa alusão à esquizofrenia, doença mental caracterizada por sentimentos e pensamentos ambíguos. O comportamento esquizofrênico, nota o professor de Comunicação da USP e consultor político Gaudêncio Torquato, surge quando empresários vão a Brasília pedir um novo choque ao governo, quando políticos tiram o tapete do colega senador, hoje ministro, e quando trabalhadores querem simultaneamente mais salários e menos inflação.

Mauro Salles, conselheiro da Salles Interamericana, discorda: "Foi uma frase infeliz, mas quem conhece Fernando Henrique e as pressões que ele sofre tem de relevar a frase e ressaltar o enorme empenho com que ele procura a solução para problemas que não nasceram hoje e não podem ser resolvidos por um homem só". Ney Figueiredo, especialista em marketing político, reforça: "O ministro não se comunicou bem, o grosso da população nem sabe o que é ser esquizofrênico".

"Quando o ministro assumiu, com 90% de apoio, ele aparecia como um santo milagreiro", assinala Lamounier. "Após um certo perio-



Comportamento antagônico

Bolívar Lamounier: "O pessoal quer e não quer choque ao mesmo tempo, tem impaciência"

do, quando se fala de realidade, começa a impaciência, mas Fernando Henrique propõe que a sociedade assumia uma posição mais consistente". O consultor econômico José Augusto Arantes Savasini debita o desconforto ao próprio ministro: "Ele falou numa série de medidas e depois deu a entender que haveria um segundo plano, que as pessoas esperam". Segundo Savasini, é como na anedota em que o vizinho do andar de cima chegava todo dia às 5 horas e jogava ao chão primeiro um sapato e depois o outro. "O dia em que jogou só o primeiro sapato, o vizinho de baixo tocou a campainha para indagar quando jogaria o segundo, pois ele não conseguia dor-

mir".

"Chamar a sociedade de esquizofrênica é uma metáfora, pois a esquizofrenia é doença de indivíduos", observa o psiquiatra Táki Cordás, do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. Ele acredita que a sociedade vive "mais uma depressão do que uma esquizofrenia".

O psiquiatra Mário Lousã, professor da Faculdade de Medicina da USP, diz que a expressão do ministro "é tecnicamente imprópria" mas admite que a sociedade está cindida. Em vez de ficar esperando, "ela tem de lutar, como no Primeiro Mundo, em que as soluções são menos individuais e mais conjuntas".